

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo desta Tese será disponibilizado somente a partir de 27/09/2027.

**Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
Faculdade de Filosofia e Ciências – *Campus* de Marília/SP
Programa de Pós-Graduação em Educação**

FERNANDA PLAZA GRESPAN

**MANUAIS PEDAGÓGICOS NAS ESCOLAS NORMAIS LIVRES DO CENTRO-
OESTE PAULISTA: UMA HISTÓRIA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E
CULTURA ESCOLAR (1943-1977)**

MARÍLIA/SP

2024

FERNANDA PLAZA GRESPAN

**MANUAIS PEDAGÓGICOS NAS ESCOLAS NORMAIS LIVRES DO
CENTRO-OESTE PAULISTA: UMA HISTÓRIA DA FORMAÇÃO DE
PROFESSORES E CULTURA ESCOLAR (1943-1977)**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências, da Universidade Estadual Paulista (Unesp) – *Campus* de Marília, como um dos requisitos para obtenção do título de Doutora em Educação.

Convênio Unesp/Prefeitura Municipal de Marília/SP (Proc. MAR/FFC 1577/2018).

Linha: Filosofia e História da Educação.

Orientadora: Profa. Dra. Rosane Michelli de Castro.

MARÍLIA/SP

2024

G831m Grespan, Fernanda Plaza
Manuais pedagógicos nas Escolas Normais Livres do
centro-oeste paulista: uma história da formação de professores e
cultura escolar (1943-1977) / Fernanda Plaza Grespan. --
Marília, 2024
227 f. : il., fotos

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (UNESP),
Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília
Orientador: Rosane Michelli de Castro

1. História da Educação. 2. Manuais pedagógicos. 3. Escolas
Normais Livres. 4. Cultura Escolar. I. Título.

FERNANDA PLAZA GRESPAN

**MANUAIS PEDAGÓGICOS NAS ESCOLAS NORMAIS LIVRES DO CENTRO-
OESTE PAULISTA: UMA HISTÓRIA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E
CULTURA ESCOLAR (1943-1977)**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências, da Universidade Estadual Paulista (Unesp) – *Campus* de Marília, como um dos requisitos para obtenção do título de Doutora em Educação.

Linha de pesquisa: “Filosofia e História da Educação”

Comissão avaliadora

Orientadora: Dra. Rosane Michelli de Castro
(FFC- Unesp- Marília)

Examinadora: Dra. Aline de Novaes Conceição
(FFC – Unesp – Marília)

Examinador: Dr. Macioniro Celeste Filho
(FFC – Unesp – Marília)

Examinadora: Dra. Giza Guimarães Pereira Sales
(UNASP – São Paulo)

Examinadora: Dra. Márcia Lopes Reis
(FC – Unesp - Bauru)

Marília, 27 de setembro de 2024.

À Marina, com suas cem linguagens desde meu ventre, sempre demonstrando seus sentimentos puros e amorosos, tornando meu ser mais forte e confiante.

Ao Alexandre, meu amor, que se dedica com toda sua potência à nossa família, sendo nosso pilar e porto seguro.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, que, pela intercessão de Nossa Senhora, nos guiou e nos concedeu muita saúde e fé até aqui.

Ao Alexandre Grespan Miguel e Marina Plaza Grespan por ser a luz e o ar de minha vida, obrigada por todo amor e companheirismo.

Aos meus amigos e familiares que me apoiaram e me incentivaram em cada etapa desta jornada, em que muitos foram minha rede de apoio e de carinho.

À minha querida e eterna orientadora Professora Dra. Rosane Michelli de Castro, a quem posso contar para os caminhos da academia e da vida, que desde 2012 tem sido uma “mãe”, sempre com ensinamentos preciosos e carinho de um tamanho sem igual.

À Unesp, campus de Marília/SP, que há quase 14 anos de percurso acadêmico foi essencial no meu processo de formação educacional e demonstrou ser uma instituição de potência e de amabilidade.

À Professora Dra. Aline de Novaes Conceição, por toda parceira e amizade de longa data, pelo incentivo generoso, leitura atenta com contribuições valiosas no exame de qualificação e de defesa e, também, em todos os trabalhos paralelos que realizamos juntas.

À Professora Dra. Giza Guimarães Pereira Sales, companheira de grupo de estudo, escrita de trabalhos em eventos e capítulos de livros, ao qual pude contar com suas generosas e significativas contribuições no exame de qualificação e agora na defesa.

Ao professor Dr. Macioni Celeste Filho, que fez e faz parte de minha trajetória, orientador de mestrado que me apresentou a História da Educação e me fez encantar por essas águas. Ainda, pelo aceite e contribuições em minha defesa de doutorado.

À professora Márcia Lopes Reis, que prontamente aceitou ao convite para compor a banca de defesa, professora que desde o mestrado tem contribuído com a minha escrita, mediante leitura atenta e gentil.

Às professoras Dra. Ana Clara Bortoleto Nery, Dra. Maria Silvia Rosa Santana e Dra. Estela Natalina Mantovani Bertoletti, suplentes na banca de defesa desta tese.

Aos amigos do Grupo de Estudo e Pesquisa HiDEA-BRASIL – História das disciplinas escolares e acadêmicas no Brasil, pelas importantes experiências, parcerias e contribuições.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001, que foi

essencial para minha manutenção em eventos, aquisição de livros, viagens e despesas diversas que a pesquisa requer.

À “Sagrado Rede de Educação”, pelas contribuições ao acesso a seus documentos históricos para o desenvolvimento da pesquisa, em especial à bibliotecária Márcia Plaza Falzoni de Marília/SP e a arquivista Yorrana Hingryd Calazans de Bauru/SP, que não mediram esforços para me auxiliar nas buscas de materiais.

Gratidão!

Não há instituição sem história e não há história sem sentido. O desafio é trazer à luz esse sentido e, com frequência, há boas surpresas. *(José Luís Sanfelice)*

GRESPLAN, Fernanda Plaza. **Manuais pedagógicos nas Escolas Normais Livres do centro-oeste paulista: uma história da formação de professores e cultura escolar (1943-1977)**. 227f. Tese (Doutorado em Educação). UNESP – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE – Faculdade de Filosofia e Ciências – FFC/Campus de Marília, Marília/SP, 2024. Orientadora: Dra. Rosane Michelli de Castro.

RESUMO

Apresentam-se, nesta tese de doutorado, resultados de pesquisa desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências (PPGE) – Unesp, *Campus* de Marília, tendo como objetivo geral analisar e interpretar saberes para a formação de professores contidos dos manuais pedagógicos nas Escolas Normais Livres da “Sagrado Rede de Educação”, no centro-oeste paulista, entre os anos de 1943 a 1977, no processo de circulação e apropriação de saberes e aspectos relacionados com a cultura escolar. O recorte espaço/temporal está delimitado à época de funcionamento das Escolas Normais Livres “Sagrado Coração de Jesus”, de Marília/SP e “São José”, de Bauru/SP, ambas localizadas no centro-oeste paulista. A hipótese norteadora das investigações foi a de que, por meio de manuais pedagógicos dessas Escolas Normais Livres da “Sagrado Rede de Educação” pode-se evidenciar o que a sociedade esperava que alunos e professores concebesssem acerca da educação e do ensino naquele determinado momento histórico, além de serem considerados elementos propagadores de conhecimento. Como procedimento metodológico, utilizou-se a pesquisa histórica, quanto à abordagem, bibliográfica e documental, quanto às fontes, pois o *corpus* da investigação foi constituído por manuais pedagógicos das Escolas Normais Livres da “Sagrado Rede de Educação”, do centro-oeste paulista, a partir dos quais foi realizada uma análise e interpretação dos títulos publicados e circulados entre os anos de 1943 e 1977, bem como mediante relatos de normalistas formadas nessas escolas e fontes iconográficas, e, ainda, foram investigados, mediante bibliografia específica, elementos históricos da formação de professores no recorte espaço/temporal da pesquisa. Portanto, trata-se de pesquisa a partir de fontes que testemunham dada cultura escolar, como mencionado, acerca da formação de professores nas Escolas Normais Livres da “Sagrado Rede de Educação”, de 1943 a 1977. Dentre as considerações finais foi possível afirmar que, sobremaneira os manuais pedagógicos analisados, concorreram para uma produção social dos sentidos dos saberes para a formação de professores nas Escolas Normais Livres da “Sagrado Rede de Educação”, entre 1943 e 1977, do centro-oeste paulista, cidades de Marília/SP e Bauru/SP, ao mesmo tempo científico e confessional cristã católico. Tal produção social de sentidos foi possível, atrelada a outros atos legais e práticas formativas das professorandas, os quais indicam a concorrência discursiva e os lugares de interlocuções dos sujeitos que produziram e ou fizeram circular essas fontes. Nesse sentido, a tese defendida é a de que os saberes para professores identificados nos manuais pedagógicos constituem um conjunto de fundamentos, advindos de campos disciplinares e autores distintos, indicando se tratar de saberes para a formação de mulheres professoras, sob bases científicas defensoras do cuidado e educação com as crianças, a serem ofertados mediante recursos e espaços lúdicos e artístico, a exemplo da música e do canto praticado pelas professorandas, reveladores dos saberes a serem apropriados pelos e pelas escolares, porém, de orientação cristã católica, demandada pelas comunidades locais, desde os primeiros atos políticos de criação dessas Escolas Normais Livres.

Palavras-chave: História da Educação; Manuais pedagógicos; Escolas Normais Livres; Cultura Escolar.

ABSTRACT

This doctoral thesis presents the results of research carried out at the Postgraduate Program in Education of the Faculty of Philosophy and Sciences (PPGE) - Unesp, Marília *Campus*, with the general objective of analyzing and interpreting the knowledge for teacher training contained in the pedagogical manuals at the Free Normal Schools of the “Sacred Education Network”, in central-western São Paulo, between 1943 and 1977, in the process of circulation and appropriation of knowledge and aspects related to school culture. The space/time frame is delimited to the time when the “Sagrado Coração de Jesus” (Sacred Heart of Jesus), Marília/SP and “São José” (Saint Joseph), Bauru/SP, both located in the center-west of São Paulo, were operating. The guiding hypothesis of the research was that, through the teaching manuals of these Free Normal Schools of the “Sagrado Rede de Educação”, we can see what society expected students and teachers to conceive about education and teaching at that particular historical moment, in addition to being considered elements that propagate knowledge. The methodological procedure used was historical research in terms of approach, and bibliographical and documentary research in terms of sources, since the *corpus* of the investigation was made up of pedagogical manuals from the Free Normal Schools of the “Sacred Education Network” in the center-west of São Paulo, from which an analysis and interpretation of the titles published and circulated between 1943 and 1977 was carried out, as well as through reports from normalistas trained at these schools and iconographic sources, and also, through specific bibliography, historical elements of teacher training in the space/time frame of the research were investigated. Therefore, this is a research based on sources that bear witness to a given school culture, as mentioned, about teacher training at the Free Normal Schools of the “Sagrado Rede de Educação”, from 1943 to 1977. Among the final considerations, it was possible to affirm that, above all, the pedagogical manuals analyzed contributed to a social production of the meanings of knowledge for teacher training in the Free Normal Schools of the “Sacred Education Network”, between 1943 and 1977, in the central-west of São Paulo, in the cities of Marília/SP and Bauru/SP, which were both scientific and Catholic Christian confessional. This social production of meanings was possible because it was linked to other legal acts and the teachers' training practices, which indicate the discursive competition and the places of interlocution of the subjects who produced or circulated these sources. In this sense, the thesis defended is that the knowledge for teachers identified in the pedagogical manuals constitutes a set of foundations, coming from different disciplinary fields and authors, indicating that it is knowledge for the training of women teachers, under scientific bases that defend the care and education of children, to be offered through playful and artistic resources and spaces, such as music and singing practiced by the teachers, revealing the knowledge to be appropriated by the students, but with a Catholic Christian orientation, demanded by the local communities since the first political acts of creation of these Free Normal Schools.

Keywords: History of Education; Pedagogical Manuals; Free Normal Schools; School Culture.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Clélia Merloni jovem.....	45
Figura 2 - Orfanato Cristóvão Colombo.....	46
Figura 3 - Colégio Imaculada Conceição.....	47
Figura 4 - Madre Clélia Merloni: Fundadora da Congregação das Irmãs Apóstolas Missionárias do Sagrado Coração de Jesus.....	48
Figura 5 - Brasão do Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus.....	49
Figura 6 - Doação do terreno para construção do colégio – carta de 17 de novembro de 1932.....	51
Figura 7 - Autorização de funcionamento do Colégio “Sagrado Coração de Jesus” - 02 de fevereiro de 1934.....	52
Figura 8 - Anúncio do jornal <i>Correio de Marília</i> , sobre a inauguração do Colégio “Sagrado Coração de Jesus” , em 1934.....	53
Figura 9 - Ata da inauguração do Colégio “Sagrado Coração de Jesus” - 24 de janeiro de 1934.....	54
Figura 10 - Lei nº 2.320 de 24 de dezembro de 1928 – Criação da cidade de Marília/SP	56
Figura 11 - Bento de Abreu Sampaio Vidal – pronunciamento no palco do auditório do Colégio “Sagrado Coração de Jesus”, na formatura turma do 4º ano, em 1934.....	57
Figura 12 - Visita do governador do Estado, Dr. Armando Sales, no Colégio “Sagrado Coração de Jesus” – Jornal <i>O Estado de São Paulo</i> , em 1935.....	58
Figura 13 - Anúncio de jornal divulgando o breve funcionamento da Escola Normal Livre em 1943.....	59
Figura 14 - Anúncio de jornal relatando a inauguração da Escola Normal Livre em 1944.....	60
Figuras 15 - Discurso pronunciado por Bento de Abreu Sampaio Vidal.....	61
Figura 16 - Fachada com a placa escrito: Escola Normal Livre Sagrado Coração de Jesus - Curso Ginásial.....	63
Figura 17 - Decreto nº 14.170, de 01 de setembro de 1944.....	64
Figura 18 - Decreto nº 14.585, de 06 de março de 1945.....	65
Figura 19 - Decreto nº 25.118, de 18 de novembro de 1955.....	65
Figura 20 - Diploma do Curso de Formação Profissional do Professor, em branco, [19-].....	66
Figuras 21 - Condições de Admissão para a Escola Normal-Internato, [1945].....	66
Figura 22 - Anúncio no jornal, com o endereço da Escola Normal Livre “Sagrado Coração de Jesus”	69

Figura 23 - Anúncio no <i>Jornal da Manhã</i> , com foto das professorandas do ano de 1968.....	69
Figura 24 - Mudança do nome do Colégio e Escola Normal “Sagrado Coração de Jesus”, para Instituto de Educação “Sagrado Coração de Jesus”, Ato, n.165, de 17 de maio de 1968.....	70
Figura 25 - Anúncio no <i>Jornal O Estado de São Paulo</i> , em 1969, com o título “Marília faz mostra de artes femininas”.....	71
Figura 26 - Colégio “Sagrado Coração de Jesus” em fase final de construção.....	74
Figura 27 - Entrada do Colégio “Sagrado Coração de Jesus”, em 1950.....	75
Figura 28 - Colégio “Sagrado Coração de Jesus” em 1967, após a reforma.....	75
Figuras 29 - Biblioteca “Rui Barbosa” do Colégio “Sagrado Coração de Jesus”, em 1945.....	76
Figura 30 - Grupo de Normalistas enfileiradas em momento cívico do Colégio “Sagrado Coração de Jesus”, em 1948.....	77
Figura 31 - Grupo de Normalistas do Colégio “Sagrado Coração de Jesus”, no desfile na cidade, [19--].....	77
Figura 32 - Grupo de Normalistas com a superiora Ir. Etorina e a diretora Ir. Ida Franchin, em 1950.....	78
Figura 33 - Grupo de Normalistas com a Diretora, Ir. Terezinha Debone, em 1959.....	78
Figura 34 - Grupo de Normalistas internas do Colégio “Sagrado Coração de Jesus”, em 1952.....	79
Figura 35 - Normalistas em sala de aula no Colégio “Sagrado Coração de Jesus”, em 1952.....	79
Figuras 36 - Formatura das Normalistas em 1952 do Colégio “Sagrado Coração de Jesus”.....	80
Figura 37 - Formatura das Normalistas no Colégio “Sagrado Coração de Jesus”, em 1958.....	81
Figura 38 - Grupo de Alunas da Diretoria do Grêmio Estudantil “Duque de Caxias” do Colégio “Sagrado Coração de Jesus”, em 1957.....	81
Figura 39 - Grupo de Normalistas na frente do Colégio “Sagrado Coração de Jesus”, em 1959.....	82
Figura 40 - Grupo de Normalistas formandas do Colégio “Sagrado Coração de Jesus”, em 1961.....	82
Figura 41 - Celebração Eucarística das alunas do Curso Normal do Colégio “Sagrado Coração de Jesus”, em 1968.....	83
Figura 42 - Normalistas entoando o Hino Nacional no Colégio “Sagrado Coração de Jesus”, em 1968.....	83

Figura 43 - Grupo de Normalistas em frente ao Colégio “Sagrado Coração de Jesus”, em 1969.....	84
Figura 44 - Grupo de Normalistas e crianças, no momento de recreação no pátio do Colégio “Sagrado Coração de Jesus”, em 1970.....	84
Figura 45 - Grupo de Normalistas do Colégio “Sagrado Coração de Jesus”, em 1970..	85
Figura 46 - Grupo de Normalistas do Colégio “Sagrado Coração de Jesus”, em 1973..	85
Figura 47 - Reinauguração do Colégio “Sagrado Coração de Jesus”, em 1967.....	86
Figura 48 - Grupo de crianças do Jardim da Infância do Colégio “Sagrado Coração de Jesus”, em 1973.....	86
Figura 49 - Sala dos professores com docentes sentados à mesa, [19--].....	87
Figura 50 - Entrevistada e ex-aluna Maria Brasilina Trevisan.....	94
Figura 51 - Entrevistada e ex-aluna Maria de Lourdes Pimenta Stocco.....	94
Figura 52 - Colégio “São José”, de Bauru/SP, na década de 1930.....	96
Figuras 53 - Escritura do prédio do Colégio "São José".....	98
Figura 54 - Ofício que concede a autorização de funcionamento para o Externato "São José".....	99
Figuras 55 - Inspeção preliminar ao Curso Secundário.....	99
Figuras 56 - Registro da Ata de 16 de janeiro de 1955.....	100
Figuras 57 - Registro da Ata de 27 de fevereiro de 1955.....	102
Figuras 58 - Registro da Ata de 16 de agosto de 1955.....	103
Figuras 59 - Registro da Ata da reunião de 4 de maio de 1956.....	104
Figuras 60 - Registro da Ata da reunião de 26 de fevereiro de 1959.....	105
Figura 61 - Fachada do Colégio “São José” em 1970.....	106
Figuras 62 - Colégio “São José”: fachada principal; pátio interno; sala de aula; e área externa.....	107
Figuras 63 - Álbum de formandas de 1950 - Escola Normal “São José”.....	107
Figura 64 - Segunda capa do Manual <i>Educação Comparada</i> , de Milton C. da Silva Rodrigues, 1939.....	120
Figura 65 - Capa do Manual <i>Testes ABC</i> , de Lourenço Filho, 1933.....	125
Figuras 66 - Capas dos Manuais <i>Introdução à didática geral</i> , de Imídeo Giuseppe Nérici, 1960/1969.....	126
Figura 67 - Capa do Manual <i>Pedagogia Científica</i> , de Maria Montessori (1965).....	127
Figura 68 - Capa do Manual <i>Didática Mínima</i> , de Rafael Grisi (1963).....	130
Figuras 69 - Capas dos Manuais <i>Didática Geral</i> , de Romana Gonçalves Pentagna, 3 volumes (1964).....	131

Figura 70 - Capa do Manual <i>Sumário de didática geral</i> , de Luiz Alves de Mattos (1971).....	134
Figura 71 - Capa do Trabalho <i>O pensamento educacional de Lubienska e sua influência na Educação Brasileira</i> , de Gersolina Antônia de Avelar (1977).....	137
Figura 72 - Capa do Manual <i>A educação do homem consciente</i> , de Helena Lubienska de Lenval, 1977.....	139

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Levantamento de trabalhos a respeito do tema Manuais pedagógicos – Base de dados da Unesp “Catálogo Athena”.....	25
Quadro 2 - Documentos normativos gerais do Colégio “Sagrado Coração de Jesus”.....	31
Quadro 3 - Documentos específicos da Escola Normal “Sagrado Coração de Jesus”.....	32
Quadro 4 – Fotografias gerais do Colégio “Sagrado Coração de Jesus”.....	33
Quadro 5 - Fotografias da Escola Normal Livre “Sagrado Coração de Jesus”.....	34
Quadro 6 - Manuais pedagógicos da Biblioteca “Rui Barbosa”.....	36
Quadro 7 - Documentos e fotografias do Colégio “São José”.....	39
Quadro 8 - Manuais do período da Escola Normal “São José”	40
Quadro 9 - Manuais pedagógicos selecionados para compreensão dos saberes das Escolas Normais Livres da “Sagrado Rede de Educação”, do oeste-paulista.....	42
Quadro 10 - Disciplina do Curso Normal do Colégio “Sagrado Coração de Jesus”, no ano de 1944.....	63
Quadro 11 - Diretores do Colégio “Sagrado Coração de Jesus”.....	73
Quadro 12 - Matrículas de alunos do Colégio “São José”, no ano de 1922.....	97
Quadro 13 - Matrículas de alunos do Colégio “São José”, no ano de 1940 a 1945.....	97
Quadro 14 - Títulos dos manuais pedagógicos localizados nos acervos bibliotecais das Escolas Normais Livres do “Sagrado Coração de Jesus”, de Marília/SP, e do “São José”, de Bauru/SP.	116
Quadro 15 - Manuais pedagógicos selecionados para compreensão dos saberes das Escolas Normais Livres do “Sagrado Rede de Educação” do oeste-paulista.....	122

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEN - Companhia Editora Nacional

ETEC - Escola Técnica Estadual

FFC - Faculdade de Filosofia e Ciências

HiDEA - História das disciplinas escolares

http - Hype Text Tranfer Protocol Secure

UNESP - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

UNISAGRADO - Universidade Sagrado Coração

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

www - World Wide Web

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	17
 CAPÍTULO 1 - UMA “NOVA REPARTIÇÃO CULTURAL”: OS SABERES CONTIDOS NOS MANUAIS PEDAGÓGICOS UTILIZADOS PELAS ESCOLAS NORMAIS LIVRES.....	 27
1.1 O Colégio “Sagrado Coração de Jesus”, de Marília/SP.....	30
1.1.1 Os manuais pedagógicos da Escola Normal Livre “Sagrado Coração de Jesus” , de Marília/SP.....	35
1.2 O Colégio “São José”, de Bauru/SP.....	39
1.2.1 Os manuais pedagógicos da Escola Normal Livre “São José”, de Bauru/SP.....	39
 CAPÍTULO 2 - ESCOLAS NORMAIS LIVRES DA “SAGRADO REDE DE EDUCAÇÃO”: LUGAR E TEMPO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....	 43
2.1 Fundadora Clélia Merloni	44
2.2 Escola Normal Livre “Sagrado Coração de Jesus” - Marília/SP.....	50
2.2.1 Imagens do Colégio “Sagrado Coração de Jesus”: lugar e tempo de normalistas...	74
2.2.2 Vozes de normalistas (1943-1977) do Colégio “Sagrado Coração de Jesus.....	87
2.3 Escola Normal Livre “São José” - Bauru/SP.....	95
2.3.1 Imagens do Colégio “São José”: lugar e tempo de normalistas.....	106
 CAPÍTULO 3 – SENTIDOS DOS SABERES SOBRE E PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM ESCOLAS NORMAIS LIVRES DO “SAGRADO REDE DE EDUCAÇÃO”.....	 113
3.1 Saberes para professores nos Manuais Pedagógicos das Escolas Normais Livres “Sagrado Coração de Jesus”, de Marília/SP, e “São José”, de Bauru/SP.....	113
3.2 Saberes dos manuais pedagógicos e elementos do seu tempo histórico: diálogos com a bibliografia específica.....	144
 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	 149
 REFERÊNCIAS.....	 156
 ANEXOS.....	 162

Anexo A - Documentos Colégio “Sagrado Coração de Jesus”.....	163
Anexo B - Documentos Colégio “São José”	207

INTRODUÇÃO

O meu interesse em pesquisar sobre o tema História da Educação é decorrente de indagações que venho realizando sobre essa temática desde o ano de 2012, quando, na condição de aluna do 2º ano do curso de graduação em Pedagogia da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), no *Campus* de Marília/SP, fiz parte do projeto de extensão conhecido como “Aula Passeio”.

O projeto de extensão mencionado foi intitulado “A aula passeio para professores: conhecendo e ressignificando aspectos da história local” (Castro, 2013), foi desenvolvido com professores e professores coordenadores de escolas públicas de Marília/SP da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I, tendo como responsável a Dra. Rosane Michelli de Castro, tendo como objetivo do projeto:

Proporcionar aos professores da Escola de Ensino Fundamental I parceira, mediante a chamada “aula passeio”, o conhecimento ou o re-conhecimento de locais e monumentos representativos da história local da cidade de Marília-SP, proporcionando-lhes a recontextualização em espaços históricos da história local da cidade e da história do Brasil, portanto, a apropriação de saberes para a ressignificação dos conteúdos de história a serem ensinados mediante processos escolares (Castro, 2013, p. 2).

Após desenvolver ações como bolsista junto ao Núcleo de Ensino de Marília, surgiu-me a seguinte problemática: como e quais possibilidades de inserção de aulas passeios no planejamento de professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, para que sejam trabalhados os aspectos da história local?

Foi a partir de então que teve início a definição da temática de meu estudo no campo da História da Educação. Como desmembramento e um dos resultados dessas atividades, devo mencionar o desenvolvimento na graduação, do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado: *Aula passeio como recurso metodológico para formação de professores*: um estudo a partir de depoimentos de professores (Rodrigues, 2015), que retrata uma das técnicas de Freinet, que desenvolvi sob a orientação da professora Dra. Rosane Michelli de Castro a respeito da História da Educação em Marília/SP. Nesse trabalho, a fim de responder ao questionamento mencionado anteriormente:

Foi desenvolvida pesquisa, em nível de iniciação científica com o objetivo geral de reunir e analisar aspectos sobre a aula passeio como recurso metodológico para formação de professores, a partir de depoimentos de professores do Ensino Fundamental I. A hipótese norteadora foi a de que a recontextualização da história local da cidade de Marília – SP, mediante a

aula passeio com professores proporcionará melhores condições para o planejamento e sua formação, instrumentalizando-os com novos saberes teóricos e, em decorrência, metodológicos, para o pensar historicamente nas séries iniciais do Ensino Fundamental (Rodrigues, 2015, p. 15).

Ainda durante a graduação, no ano de 2012, ingressei no Grupo de Pesquisa “GP FORME – Formação do Educador”, então liderado pela Dra. Rosane Michelli de Castro, em que permaneci até maio de 2015, quando conclui a graduação em Pedagogia. Retornei como mestranda no ano 2017, tendo como líder do grupo Dr. Vandeí Pinto da Silva. Nesse grupo de pesquisa atuei, especialmente, nas linhas de pesquisa “História da formação de professores no Brasil” e “Didática, currículo e fundamentos da educação”.

Também ingressei no ano de 2016 no Grupo de Estudos e Pesquisa “HiDEA-BRASIL: História das disciplinas escolares e acadêmicas no Brasil”, liderado pela Dra. Rosane Michelli de Castro e ambos cadastrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Nesse grupo as linhas de pesquisa que atuo são “História das disciplinas de Didática em instituições de formação de professores no Brasil” e “Saberes, práticas e culturas escolares e acadêmicas”.

Minha trajetória em pesquisa de Iniciação Científica, bem como nos grupos mencionados, levou-me a refletir sobre a História da Educação e sobre a pesquisa científica, a partir dos sujeitos das escolas e mediante os artefatos culturais que eram elaborados por esses sujeitos. Tendo em vista tais pressupostos, pude questionar quais os saberes para professores circulavam em periódicos escritos por alunos e alunas dos cursos de formação de professores.

No ano de 2017, passei a integrar o programa de Pós-Graduação em Educação da FFC, da Unesp, Marília/SP, na condição de mestranda e desenvolvi pesquisa vinculada a linha “Filosofia e História da Educação no Brasil”, com orientação do Prof. Dr. Macioniro Celeste Filho. Com isso, elaborei a dissertação intitulada *Os saberes para professores elaborados na revista “O Estudo” (1922-1931)* (Rodrigues, 2019). Nessa dissertação busquei identificar e analisar saberes para professores na revista *O Estudo*, elaborados por alunas, futuras professoras da escola Complementar/ Normal de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, entre os anos de 1922 a 1931. A fim de buscar a realização dessa pesquisa, recorri ao campo teórico-metodológico da História Cultural e pesquisa documental. Desse modo, decidi privilegiar todos os 31 exemplares da revista *O Estudo* entre os anos de 1922 e 1931, considerando que o documento foi escrito por sujeitos de dada instituição e com propósito de leitura para um determinado público, de dado período histórico.

Com a análise realizada nas revistas *O Estudo* no âmbito escolar e impresso estudantil, pode-se perceber que teve uma grande contribuição na instituição escolar, pois além do processo do ensino da leitura e da escrita, também colaborou com novos usos e práticas dos impressos. A revista como prática escolar fez com que a escola proporcionasse a criação de um artefato sociocultural, as normalistas manipularam, compreenderam e apreenderam a palavra escrita em circulação na sociedade e estiveram envolvidas com a produção de um impresso estudantil, incentivado como prática escolar (Rodrigues, 2019, p. 24).

Após ingresso como professora da Educação Infantil na Rede Municipal de Ensino de Marília/SP, no ano de 2016, e no Colégio “Sagrado Coração de Jesus” de Marília/SP, no ano de 2019, passei a compreender a importância das demandas educacionais locais na elaboração dos currículos e dos modelos de formação de professores.

Durante o percurso, fui constituindo meu “lugar de fala” (De Certeau, 1979), à luz dos resultados da minha pesquisa de mestrado, lugar de pesquisadora centrada na compreensão sobre o currículo e modelo de formação de professores presente em manuais pedagógicos, como aqueles que havia investigado durante o meu percurso de mestrado.

Assim, com minhas indagações busquei dar continuidade aos estudos em História da Educação e iniciei como aluna regular, no ano de 2020 no Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da UNESP/Marília, sob orientação da Professora Rosane Michelli de Castro.

No período de andamento da escrita desta tese no ano de 2023, também exerci o cargo de professora coordenadora em uma escola de Educação Infantil, ao qual me somou muitos conhecimentos e aprendizagem em torno da formação de professores e da Didática.

Também no ano de 2023, passei em um processo seletivo para ministrar a disciplina de Didática II, para o segundo ano do curso de Pedagogia na Unesp-FFC, Marília/SP, ocasião que tive uma experiência de docência no Curso Superior, objetivando que os educandos compreendessem sobre o desenvolvimento histórico da Didática, suas relações com as teorias educacionais e suas contribuições para a formação e atuação docentes.

Assim, em contato direto com o acervo bibliotecal do Colégio “Sagrado Coração de Jesus” de Marília/SP, outrora Escola Normal Livre¹ do centro oeste-oeste paulista, surgiram os seguintes questionamentos norteadores das investigações de doutorado: quais obras e autores são identificados nos manuais pedagógicos utilizados para formar professores nas

¹ Escola Normal Livre era instituição de ensino que formava professores para lecionar no ensino primário de caráter particular e/ou municipal e equiparadas às Oficiais do Estado, a partir da implantação da Reforma da Instrução Pública Paulista de 1927, promovida por Amadeu Mendes, na condição de Diretor Geral da Instrução Pública de São Paulo.

Escolas Normais Livres, na região centro-oeste, a exemplo da Escola Normal Livre de Marília e a Escola Normal Livre de Bauru, entre os anos de 1943 e 1977? Quais intencionalidades dos saberes para professores contidos nos manuais pedagógicos, em diálogo com as fontes documentais e iconográficas localizadas nessas Escolas Normais Livres, do oeste-paulista, Marília/SP e Bauru/SP?

Para responder a esses questionamentos foi elaborado o objetivo geral de analisar e interpretar saberes para a formação de professores contidos dos manuais pedagógicos nas Escolas Normais Livres da “Sagrado Rede de Educação”, no centro-oeste paulista, entre os anos de 1943 a 1977, no processo de circulação e apropriação de saberes e aspectos relacionados com a cultura escolar.

Ainda, foram elaborados os seguintes objetivos específicos:

- Elaborar uma “Nova Repartição Cultural”, para uma história dos saberes para professores contidos dos manuais pedagógicos das Escolas Normais Livres do centro-oeste paulista da “Sagrado Rede de Educação”, entre os anos de 1943 e 1977;
- Analisar dados e informações das Escolas Normais Livres para a formação de professores do “Sagrado Rede de Educação”, entre os anos de 1943 e 1977, os quais constituíram dada cultura dessas escolas e, por conseguinte, da sociedade que as acolheu;
- Identificar e analisar os saberes contidos nos manuais pedagógicos localizados nas bibliotecas das Escolas Normais Livres do “Sagrado Rede de Educação”, seus fundamentos e intencionalidades.

O recorte espaço/temporal, entre 1943 e 1977, se refere ao período de funcionamento das Escolas Normais Livres da “Sagrado Rede de Educação” de Marília/SP e “São José” de Bauru/SP, ambas localizadas no centro-oeste paulista.

A Congregação das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus foi marcada por uma expansão no setor educacional, principalmente na educação do sexo feminino, tendo como colégios em atuação nas décadas pesquisadas no estado de São Paulo, o Colégio “Sagrado Coração de Jesus”, de São Paulo capital, o Colégio “São José”, de Bauru, o Colégio “Sagrado Coração de Jesus”, de Cafelândia, o Colégio “Sagrado Coração de Jesus”, de Marília e o Colégio “Nossa Senhora Aparecida”, de Araçatuba.

O Colégio “Sagrado Coração de Jesus”, de Cafelândia, foi fundado em 1926 e o Curso Normal teve início em 1946. Apesar do colégio de Cafelândia estar localizado no centro-oeste paulista, não foram encontrados documentos e manuais pertencentes, pois foi fechado em 1971. Posteriormente, a Congregação vendeu o prédio à prefeitura, pois naquele período houve uma queda nas vendas de café, principal fonte de renda da cidade, decaindo os

números de alunos do colégio por questão financeira, tendo a sede da Diocese transferida para Lins (uma cidade que disputou a construção do colégio na década de 1920). Assim a prefeitura transformou o prédio primeiramente em Escola Agrícola e, em 1992, dando início à Escola Técnica Estadual (ETEC) no mesmo prédio, que mantém suas atividades até nos dias de hoje.

Isso foi um grande empecilho para localizar documentos, pois, em um primeiro momento, a informação era a de que tinha sido transferido para o arquivo morto da Diretoria de Ensino de Lins/SP, não havendo documentos referentes a Escola Normal e manuais utilizados. Acredito que os manuais utilizados em Cafelândia podem ter sido distribuídos para os outros colégios da “Sagrado Rede de Educação”, pois, em alguns manuais localizados no acervo bibliotecal do Colégio “Sagrado Coração de Jesus” de Marília, foram encontrados registros de carimbos desse material como pertencentes à Cafelândia.

Como o foco da pesquisa está na região centro-oeste paulista, não foram investigados os acervos bibliotecais dos colégios da “Sagrado Rede de Educação”, da cidade São Paulo capital e da cidade de Araçatuba.

Considerando que busquei a compreensão sobre saberes para formação de professores nas Escolas Normais Livres, da “Sagrado Rede de Educação”, do centro-oeste paulista, ou seja, um dado aspecto em *lócus* específico, é possível afirmar, à luz de Chartier (1990), que se trata de uma pesquisa que dialoga com a História Cultural, pois, segundo esse pesquisador, a História Cultural “[...] tem como objeto principal identificar a forma como em diferentes lugares e momentos uma realidade social é construída, pensada, dada a ler” (Chartier, 1990, p. 16).

Assim, a hipótese norteadora das investigações foi a de que, por meio de manuais pedagógicos dessas Escolas Normais Livres da “Sagrado Rede de Educação” pode-se evidenciar o que a sociedade esperava que alunos e professores concebessem acerca da educação e do ensino naquele determinado momento histórico, além de serem considerados elementos propagadores de conhecimento.

Daí tomar como *corpus* da pesquisa desenvolvida, manuais pedagógicos das Escolas Normais Livres da “Sagrado Rede de Educação”, do centro-oeste paulista, a partir dos quais foi realizada uma análise e interpretação dos saberes para professores, entre os anos de 1943 e 1977, bem como foram coletados relatos de normalistas formados nessas escolas e analisados documentos e fontes iconográficas, e, ainda, foram investigados, mediante bibliografia específica, elementos históricos da formação de professores no recorte espaço/temporal da pesquisa. Portanto, trata-se de pesquisa a partir de fontes que testemunham dada produção

social dos sentidos, como mencionado, acerca da formação de professores nas Escolas Normais Livres da “Sagrado Rede de Educação”, de 1943 a 1977.

Sobre a circulação de saberes em manuais pedagógicos, Silva (2018), em seu livro intitulado *Saberes em Viagem nos Manuais Pedagógicos: construções da escola em Portugal e no Brasil (1870-1970)*, afirma que:

[...] a circulação de saberes ocorreu basicamente nas relações com o “Outro”, quando os manuais articularam conhecimentos do campo pedagógico com os de outras áreas, bem como as informações originadas no país onde os títulos foram publicados com outras providas de diferentes partes do mundo. Esse movimento de ideias caracterizou a escrita dos manuais e construiu os vários componentes do modelo escolar – professores, instituição, alunos, métodos de ensino – pois a articulação entre diversos conhecimentos permitiu justificar as proposições de trabalho dessa instituição (Silva, 2018, p. 13).

As Escolas Normais Livres da “Sagrado Rede de Educação”, elas foram eleitas como *locus* da investigação, dada a sua importância dentre instituições confessionais católicas na formação de professores, tendo em vista os temas do cotidiano e da cultura, podendo gerar novas pesquisas que possibilitem maior entendimento sobre as questões que inquietaram professores e alunos do início do século passado no Brasil.

É importante ter presente a enorme influência exercida nesse período pela instituição católica, seja através da organização das paróquias e das associações religiosas disseminadas por todas as partes dos pais, seja mediante a ação dos numerosos estabelecimentos educacionais e assistenciais fundados não só nos centros urbanos, como em cidades do interior. Deve-se também ressaltar as atividades dos religiosos junto às populações rurais mais carentes através da pregação das missões populares. Nesse período, cresceu também a importância e o âmbito de influência das editoras e das rádios católicas. A hierarquia eclesiástica, por seu turno, continuava a ter voz atuante e respeitada junto aos poderes públicos (Marcilio, 1993, p. 102 *apud* Castilho, 2000, p. 49).

Ressalto que a formação de professores, sua história e cultura material têm sido objeto de pesquisas em instituições educativas de outras vertentes religiosas, a exemplo do livro *História da formação docente por meio da Faculdade Adventista de Educação – FAED: contribuições para a formação de professores no Brasil*, de Sales (2022), ressaltando a importância das instituições confessionais em geral, na formação de professores no Brasil.

Outro trabalho ressaltado aqui, foi o livro intitulado *Entre Livres e Oficiais: a expansão do Ensino Normal em São Paulo (1927-1933)*, de Inoue (2021), fruto que pesquisa

em doutorado, em que retrata a formação dos professores primários no estado de São Paulo, sobretudo, a expansão da Escola Normal Livre na região oeste paulista.

O centro-oeste paulista estava em seus primeiros passos para criação de Escolas Normais Livres, tendo sido influenciado pela instituição católica no setor educacional, pois, conforme afirmou Castilho (2000) havia, desde início de 1930, uma demanda das cidades, por uma escola confessional para atender à alta paulista e a prosperidade agrícola dos municípios.

Nessa perspectiva, Chartier (1990, p. 19) afirma que:

[...] pode-se pensar a história cultural do social tomando por objeto a compreensão das formas e dos motivos, isto é, partindo das representações do mundo social, na qual os atores que dela fazem parte, possam traduzir as suas posições e interesses de forma objetiva, e que de forma paralela, descrevem a sociedade tal como pensam que ela seja, ou como gostariam que fosse.

Para Chartier (1990), a História Cultural não está desconectada da História Social, pois suas representações, mediante seus objetos, são produzidas a partir de papéis sociais. O autor alega sua compreensão de que não há real oposição entre mundo real e mundo imaginário.

Tomando a proposição de Chartier (1990) sobre a definição de História Cultural, Carvalho (2003, p. 272) entende que a “[...] história cultural dos saberes pedagógicos deve ser uma arqueologia dos objetos em sua materialidade.”

O discurso e a imagem, mais do que meros reflexos estáticos da realidade social, podem vir a serem instrumentos de constituição de poder e transformação da realidade. Desta maneira, a representação do real, o imaginário, é em si, um elemento de transformação do real e de atribuição de sentido ao mundo. Isso leva a refletir sobre a relação do pesquisador/historiador com o objeto pesquisado. Pode-se pensar que o pesquisador tem o ato de “dar a ver, a ler” o conhecimento, elementos da cultura que influenciaram e foram influenciados por dadas leituras e visões do conhecimento e pelos objetos dessa cultura que o fizeram/fazem circular.

Centralmente sobre o manual escolar pedagógico, Escolano (2012, p. 43) afirma que,

[...] como registro de toda la cultura escolar, es una fuente importante, decisiva, para afrontar esta estrategia de conocimiento. El libro puede ser examinado como una representación de las prácticas que prevé e induce, como un soporte en el que subyacen los discursos pedagógicos acerca de la acción escolar y como un objeto indiciario de los valores en que se fundamenta la administración que lo regula. Esta revalorización del libro escolar como fuente ha dado origen a la creación de un nuevo campo

intelectual no sólo historiográfico, teórico y pragmático: el que se cubre bajo el término manualística.

Nesse sentido, a pesquisa desenvolvida centrada na preocupação sobre os saberes para professores contidos nos manuais das Escolas Normais Livres do centro-oeste paulista tem como fundamento a ideia de que tais manuais pedagógicos, direcionados para a ação pedagógica dos futuros professores, constituíram-se em objeto da cultura escolar.

Por todo exposto, trata-se de resultados de pesquisa histórica, quanto à abordagem, documental e bibliográfica, quanto às fontes.

O *corpus* da investigação, os manuais pedagógicos das Escolas Normais Livres da “Sagrado Rede de Educação”, eram adotados por sujeitos de dada instituição de ensino e com propósito de leitura para um determinado público, professores, centralmente, professoras para os, então conhecidos, como parques infantis, ao qual eram denominadas de recreacionistas, e nos anos iniciais do antigo Ensino Primário (1º ao 4º ano), então regido segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Brasileira, LDBEN n. 4024/61 (Brasil, 1961) ².

A propósito, destaco que essas professoras formadas para os Parques Infantis, foram identificadas na tese *Educação Integral para crianças: Parques Infantis do município de Marília/SP (1937-1978)* (Conceição, 2022), como recreacionistas (formadas pelo Curso Normal) e parqueanas (crianças que frequentavam os Parques Infantis).

Considerando o quadro teórico-metodológico, foram realizados procedimentos de localização, identificação, seleção, sistematização, análise e interpretação das informações contidas nos manuais pedagógicos do arquivo permanente do Colégio “Sagrado Coração de Jesus” de Marília/SP. Esses procedimentos também levaram ao encontro de outras fontes documentais, como textos publicados em números de jornais, fotografias que foram utilizados na pesquisa, com o objetivo específico de compreensão de elementos das Escolas Normais Livres para a formação de professores do Sagrado, Rede de Educação, entre os anos de 1943 e 1977, os quais constituíram dada cultura dessas escolas e, por conseguinte, da sociedade que as acolheu.

Especificamente sobre os manuais pedagógicos, eles foram localizados na biblioteca “Rui Barbosa”³ do Colégio “Sagrado Coração de Jesus” em Marília/SP e no acervo da biblioteca da Universidade Sagrado Coração de Jesus (UNISAGRADO) ao qual pertencia ao Colégio “São José” de Bauru/SP.

² Regulado segundo a *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Brasileira*, LDBEN n. 9394/96, atualmente esse nível de ensino corresponde aos anos iniciais do Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano).

³ Rui Barbosa foi um advogado, político, escritor e diplomata que teve grande destaque nos primeiros anos da república no Brasil.

Quanto ao material bibliográfico para subsidiar as análises, foi constituído com os estudos desenvolvidos sobre a educação e o ensino, nas Escolas Normais Livres no estado de São Paulo, no período de enfoque da pesquisa. Foi realizado uma fase bibliográfica, como indicado no Quadro 1, que segue, sobre as Escolas Normais Livres no Brasil e sobre os manuais pedagógicos. Para isso, foram utilizadas como buscadores as palavras-chave: “Escolas Normais Livres” e “manuais pedagógicos”, na base de dados da Unesp “Catálogo Athena”, no banco de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), na coleção de periódicos científicos brasileiros da biblioteca eletrônica *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)* e no banco de dados do *Google Acadêmico*, todos disponíveis *on-line*. O critério para composição do material bibliográfico para revisão da literatura foi a seleção de teses, dissertações e artigos sobre as Escolas Normais Livres no estado de São Paulo e os manuais pedagógicos da época.

Quadro 1- Levantamento de trabalhos a respeito do tema manuais pedagógicos - Base de dados da Unesp “Catálogo Athena”

Manuais pedagógicos por ano	Quantidade de trabalho
1940	13
1950	7
1960	6
1970	22
Total	48

Fonte: elaborado pela autora (2024).

Dentre o total de trabalhos localizados, todos são artigos científicos de diversas áreas, exceto um que é uma dissertação de mestrado da Unesp, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro, em que retrata de manuais pedagógicos de Matemática.

Na base de dados da coleção de periódicos científicos brasileiros da biblioteca eletrônica *SCIELO*, quando pesquisado com a palavra-chave “manuais pedagógicos”, foram encontrados 65 artigos publicados de 2000 a 2023 e quando filtrado sobre pesquisa na área de história da educação, encontra-se 16 artigos publicados.

Foi verificado que apesar de ter encontrado uma vasta lista de trabalhos sobre manuais pedagógicos, nenhum se remete ao recorte temporal de análise do objeto desta pesquisa e não foi encontrado sobre circulação de manuais em Escolas Normais Livres.

Por sua vez, a pesquisa no banco de teses da CAPES, quando digitado “manuais pedagógicos”, podemos ver trabalhos de 1990 a 2023 sobre o tema, com 62 dissertações e de 42 teses. Quando limitado para manuais pedagógicos da Escola Normal, foi encontrado 37

trabalhos, em que destaco uma autora citada nessa pesquisa Vivian Batista da Silva, com sua dissertação de mestrado publicado em 2001, intitulada *História de leituras para professores: um estudo da produção e circulação de saberes especializados nos "Manuais Pedagógicos" brasileiros (1930-1971)*, que nos reporta importantes contribuições.

Em seguida, optou-se por uma pesquisa no *Google Acadêmico*, considerando a abrangência da base de dados, utilizando-se como palavras-chave para busca: manuais pedagógicos", "Escola Normal Livre" e "história da educação", tendo sido encontrados 40 trabalhos que referenciavam esses temas, e desses, 06 são da Unesp-FFC, Marília/SP.

Posteriormente, iniciou-se uma pesquisa nas mesmas bases de dados *on-line*, com o tema: Escolas Normais Livres, tendo sido encontrado no banco de teses da CAPES, apenas uma dissertação de 2016 e somente identificou-se também, na base de dados da Unesp “Catálogo Athena” que foram encontrados trabalhos relacionados, 4 artigos, uma dissertação e uma tese acerca do tema, também resultado de pesquisas desenvolvidas na Unesp-FFC, Marília/SP.

Dessa maneira, integraram o *corpus* da investigação documentos da época e sobre o funcionamento das Escolas Normais Livres “Sagrado Coração de Jesus” de Marília/SP e “São José” de Bauru/SP, ambas localizadas no centro-oeste paulista, como históricos da escola, atas, discursos, informativos e principalmente manuais pedagógicos. Dialogando com o acervo bibliotecal das leis vigentes no período de análise.

Assim, nos três capítulos que seguem, foram buscados alcançar cada um dos objetivos específicos da pesquisa mencionados.

Ao final, apresentam-se as considerações finais, as referências consultadas e utilizadas, e os aspectos pós-textuais desta tese.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na pesquisa desenvolvida em nível de doutorado, da qual resultou esta tese, o objetivo geral foi analisar e interpretar saberes para a formação de professores contidos dos manuais pedagógicos nas Escolas Normais Livres da “Sagrado Rede de Educação”, no centro-oeste paulista, entre os anos de 1943 a 1977, no processo de circulação e apropriação de saberes e aspectos relacionados com a cultura escolar.

No Capítulo 1, foi apresentada uma “Nova Repartição Cultural”, a fim de atingir o objetivo específico de elaborar uma “Nova Repartição Cultural”, para uma história dos saberes para professores contidos dos manuais pedagógicos das Escolas Normais Livres do centro-oeste paulista da “Sagrado Rede de Educação”, entre os anos de 1943 e 1977, em que aponte as fontes documentais localizadas, pois de acordo com De Certeau (1979, p.30), “[...] essa nova repartição cultural é o primeiro trabalho. Na realidade ela consiste em produzir tais documentos, pelo fato de recopiar, transcrever ou fotografar esses objetos, mudando, ao mesmo tempo, seu lugar e seu estatuto [...]”.

No Capítulo 2, apresentou-se o objetivo específico de analisar dados e informações das Escolas Normais Livres para a formação de professores do “Sagrado Rede de Educação”, entre os anos de 1943 e 1977, os quais constituíram dada cultura dessas escolas e, por conseguinte, da sociedade que as acolheu.

A cultura pedagógica instalada nas Escolas Normais apontada no 2º capítulo, resulta do encontro da subjetividade com a objetividade numa determinada conjuntura histórica. Sendo assim, é correto afirmar que a cultura escolar é instaurada pelos sujeitos da escola, considerados os sujeitos da ação cultural (Gramsci, 2001).

Os sujeitos sempre estão associados a grupos seja no campo profissional, seja no campo artístico ou intelectual. Não são, também, apenas mero reflexos das condições sociais e históricas, porque suas representações e práticas sociais interferem e constroem relações sociais (Gramsci, 2001).

Para Rockwell (1997, p. 35), em uma concepção histórica é possível observar que a cultura escolar é heterogenia e cotraditória. Dessa forma, é possível compreender, como Viñao (1998) descreve, que entender os espaços escolares com a valorização da materialidade, vai além dos aspectos funcionais, mas também passa pela investigação de elementos com simbolização. Com isso, a tarefa de socializar e educar cabe aos espaços escolares, constituindo um campo de forças materiais e sociais que articula sua configuração

entre o aberto e o fechado, o interno e externo, o que é comum e aquilo que é designado a uma pessoa ou grupo específico.

No interior de uma instituição, são vários os elementos que compõem a cultura escolar, dentre eles pode-se citar a maneira como se utilizavam os manuais educacionais, que, como mencionado, circulavam nas Escolas Normais Livres e que foram importantes para a constituição de tal cultura, pois mediante eles, pode-se evidenciar o que os alunos e professores concebiam acerca da educação/âmbito educacional naquele determinado momento histórico, além dos manuais serem considerados elementos propagadores de conhecimento. (Castro, 2000).

Assim, em História da Educação é importante compreender o cotidiano da Instituição Escolar “[...] e não somente a legislação educacional, pois na busca de execução das normas encontram-se resistências, tensões e apoios, assim é necessário voltar-se para o que ocorreu no interior da escola [...]” (Conceição, 2017, p. 26).

Nesse contexto, é importante não se deixar enganar com as fontes normativas, pois:

Não existe na História da Educação estudo mais tradicional que o das normas que regem as escolas ou os colégios, pois nós atingimos mais facilmente os textos reguladores e os projetos pedagógicos que as próprias realidades. Gostaria de insistir somente sobre dois pontos: os textos normativos devem sempre nos reenviar às práticas; mais que nos tempos de calmaria, é nos tempos de crise e de conflitos que podemos captar melhor o funcionamento real das finalidades atribuídas à escola (Julia, 2001, p. 19).

Em face dos pressupostos apresentados por Julia (2001), cabe ressaltar que a cultura escolar para além de normas e legislações, apresenta elementos valorosos para a História da Educação e para a compreensão da formação de professores no Brasil (ainda que não deva constituir-se como o único meio para se aproximar do passado). Alguns aspectos como os periódicos, as bibliotecas escolares, os relatos, os cadernos, dentre outros, juntamente com as normativas, favorecem uma aproximação do passado.

Em História da Educação, é primordial além das fontes normativas, buscar a internalidade das Instituições Educativas sob uma perspectiva histórica, valendo-se da utilização das diversas fontes referentes ao período analisado.

Portanto, é necessário considerar seu próprio processo de construção de identidade coletivamente com os sujeitos da época, inserido em um contexto cultural específico. Com essa perspectiva, é que se faz necessário conceituar cultura escolar.

Considerando a cultura escolar como uma fonte de estudos, Chartier (2005) ressalta a importância de se analisar também a representação cultural em diferentes signos, gestos e

ações, devendo-se observar que “[...] a cultura a transmitir, tal qual ela é definida tradicionalmente, é, portanto, o que faz o objeto de uma crença não individual, mas coletiva e inscrita nas instituições.” (Chartier, 2005, p. 26).

O pesquisador deve se atentar a todos os detalhes, como a sociedade, a política e a cultura de certo período, visto que os fatores externos são indispensáveis para uma investigação integral de seu objeto de estudo.

Cabe aqui conceituar cultura escolar e como a escola age pelas finalidades do ensino. Chervel (1990) relata que dentre as finalidades do ensino abrangemos as “finalidades de objetivo” e as “finalidades reais”.

As finalidades de objetivo são “a ordem do legislador”, as legislações, os decretos, aquelas escritas nos textos, que segundo o historiador “são a primeira documentação a ser analisada pelo historiador das disciplinas escolares” (Chervel, 1990, p. 189). As finalidades reais estão no âmbito da história cultural, as práticas escolares concretas no interior da escola, no cerne da cultura escolar, isto é, os professores alteram as ordens e fazem adaptações na realização de sua prática docente.

Sobre as complexas dinâmicas culturais produzidas pelos sujeitos dentro do cotidiano da escola, pode-se pensar que:

Una concepción de la cultura que integra la historia lleva a conclusiones distintas. Si se le mira como parte del desarrollo cultural de la humanidad, a largo plazo, la escritura es tan parte de la cultura como lo son las herramientas, lotejidos y los granis. Compare com estos elementos culturales varias características.[...] (Rockwell, 1997, p. 33).

Pode-se consentir com Chervel (1990) sobre a importância do trabalho do historiador das disciplinas escolares na diferenciação entre as finalidades reais e as de objetivo, pontuando que “é necessidade imperiosa para o historiador das disciplinas” (Chervel, 1990, p. 190). Contudo, o papel de desempenhar a função de historiador é importante não somente na história da educação, mas na história cultural.

No Capítulo 3, foi desenvolvido com o objetivo de identificar e analisar os saberes contidos nos manuais pedagógicos localizados nas bibliotecas das Escolas Normais Livres do “Sagrado Rede de Educação”, seus fundamentos e intencionalidades, no qual foi possível realizar as seguintes considerações:

Os manuais pedagógicos considerados como instrumentos normativos, tinham como objetivo garantir a qualidade e a homogeneidade na formação dos futuros professores. Assim sendo, eram considerados como a materialização do conhecimento pedagógico oficial,

contendo diretrizes que as Escolas Normais deveriam seguir para preparar seus alunos para o magistério. Contudo, a implementação dessas diretrizes enfrentou desafios práticos, sobretudo no que tange à adequação delas às diversidades regionais e às necessidades específicas das escolas.

Entretanto, além das questões didáticas e metodológicas, os manuais pedagógicos contribuíam para a formação ideológica dos professores. A respeito dessa premissa destaca-se que a partir de 1964, ocasião em que o Brasil estava sob o regime militar, o conteúdo dos manuais passou a refletir uma visão nacionalista e autoritária, com ênfase em disciplinas como Educação Moral e Cívica. As reformas educacionais promovidas pelo governo tinham como um de seus objetivos principais a formação de cidadãos conformes aos ideais do Estado. Assim, os manuais pedagógicos foram utilizados para transmitir uma visão de mundo que reforçava os valores da hierarquia, da disciplina e do patriotismo. Nesse contexto, os professores em formação eram não apenas instruídos nas disciplinas que deveriam ensinar, mas também doutrinados dentro de uma ideologia que visava a construção de uma sociedade alinhada aos valores do regime.

Em relação às questões de teórico-práticas, os manuais pedagógicos expressavam e representavam as teorias pedagógicas em metodologias aplicáveis em sala de aula desse período, oferecendo aos professores um guia para conduzir suas práticas de ensino.

Em linhas gerais, os manuais escolares pedagógicos didáticos promoviam um saber pedagógico centrado em técnicas de ensino, teorias psicológicas, e métodos de didática que, nesse período eram considerados essenciais para a formação dos professores. Autores como Lourenço Filho e Anísio Teixeira foram influentes na construção desses saberes, incorporando ideias da Escola Nova e da psicologia educacional que preconizavam uma educação mais científica e racional.

Considerando que nesse período, a formação continuada de professores era limitada, pode-se afirmar que os manuais pedagógicos funcionavam como uma referência constante na prática docente.

Em contrapartida, essa dependência excessiva dos manuais também gerava uma padronização do ensino, que, em muitos casos, limitava a criatividade e a autonomia dos professores. Como os manuais eram considerados como a única fonte de saber, acaba por ocorrer uma restrição no tocante à capacidade dos professores de adaptar o conteúdo às necessidades específicas de seus alunos e ao contexto local.

No entanto, a estrutura rígida desses manuais muitas vezes não contemplava as particularidades locais, como a realidade socioeconômica dos alunos ou as especificidades

culturais de diferentes regiões do Brasil, pois o conteúdo desses manuais era, em sua maioria, baseado em uma visão homogênea e eurocêntrica da educação, que nem sempre correspondia às demandas e desafios enfrentados pelos professores (Saviani, 2008).

A utilização dos manuais pedagógicos nas Escolas Normais teve implicações diretas na prática docente, pois esses manuais forneceram uma base teórica sólida que auxiliou na profissionalização do magistério, proporcionando aos futuros professores um referencial estruturado e cientificamente embasado. Entretanto, a falta de flexibilidade e a pouca atenção às diversidades culturais e regionais limitaram a capacidade dos professores em formação de responder de maneira criativa e crítica às necessidades reais de suas futuras salas de aula.

Em muitas instâncias, os professores formados sob a influência desses manuais eram treinados para seguir procedimentos padronizados, com pouca margem para inovações pedagógicas ou adaptações contextuais. Esse modelo formativo refletia uma visão tecnicista da educação, em que o sucesso do ensino estava condicionado à estrita observância de métodos e técnicas predefinidos (Soares, 2012).

Dessa forma, a partir das décadas de 1960 e 1970, houve uma crescente crítica ao ensino baseado exclusivamente nos manuais, em decorrência das novas teorias pedagógicas, como a educação libertadora de Paulo Freire. A partir de então, começaram os questionamentos acerca da eficácia dos manuais como recursos exclusivos de ensino; críticas advindas principalmente das escolas de formação de professores, que começaram a enfatizar a importância de uma educação mais crítica e reflexiva, que considerasse as realidades socioculturais dos alunos.

Além disso, a expansão do acesso à educação superior e a diversificação das fontes de conhecimento, impulsionada pela criação de novas universidades e centros de pesquisa, começaram a transformar o papel dos manuais pedagógicos; o que refletiu na formação de professores que passou a incluir uma maior variedade de materiais e métodos, reduzindo a centralidade dos manuais pedagógicos e promovendo uma abordagem mais crítica e criativa do ensino.

Considerando os pressupostos mencionados, ressalta-se que foi a partir da década de 1930 que ocorreram as modificações e organizações dos currículos para formação de professores e conseqüentemente aumenta a produção e circulação de livros escolares que serviam de instrumentos educacionais.

Quando analisado o mercado em ascensão dos livros escolares, percebe-se que as equipes editoriais inicia suas publicações e vendas em 1930 para cumprir com as mudanças impostas nos programas de ensino e seus currículos. Após alguns anos, na década de 1970 a

produção tem intensificado e aumentado as publicações que se deu mediante ao aumento significativo de matrículas para o curso de formação de professores e a sua queda de publicação ocorreu logo depois em 1980.

Assim, percebe-se que no âmbito educacional, a utilização e manuseio de livros escolares foram instrumentos pedagógicos importantes para a época que modificavam e variava seus escritos de acordo com seus leitores de cada ano, como Chartier (1999, p.128) indica sobre essa relação do livro e do público leitor, “a forma do objeto escrito dirige sempre o sentido que os leitores podem dar àquilo que leem.”

Em análise dos manuais, a formação de professores se modifica de acordo com alguns períodos, civilizações e política, não deixando de lado a evolução das ações e sentidos pedagógicos dentro da instituição de ensino.

Os manuais utilizados para formação de professores nas Escolas Normais apresentam indícios das expectativas do currículo, da prática pedagógica e de formação para a vida em sociedade. Todo esse movimento inovador é tratado como evolucionário dos fazeres pedagógicos, também mantinham os costumes e valores de cada instituição, selecionando os saberes e cultura praticada.

Em análise dos manuais, pode-se constatar as práticas pedagógicas empregadas na educação no período em questão, no qual por mais que em pequena escala, resgatar a memória educacional e os saberes para professores de acordo com o uso e manuseio de manuais pedagógicos, com seus conteúdos que buscavam maneiras necessárias e inovadoras para a formação de professores.

Os professores das Escolas Normais puderam contar com manuais que ofereciam uma base, contribuindo para a construção da autodisciplina do aluno, como apresentam autores elencados desta tese apoiados na Escola Nova, nomes como Rafael Grisi, Maria Montessori e Helena Lubienka de Lenval, retratando o conceito da autodisciplina na educação com uma revolução do homem.

Finalmente, como busquei evidenciar, as fontes da pesquisa, sobremaneira os manuais pedagógicos analisados, concorrem para uma produção social dos sentidos sobre os saberes para a formação de professores nas Escolas Normais Livres da “Sagrado Rede de Educação”, entre 1943 e 1977, do centro-oeste paulista, cidades de Marília/SP e Bauru/SP, ao mesmo tempo científico e confessional cristã católico.

Tal produção social de sentidos foi possível atrelada a análise de outros sistemas e seus meios discursivos, atos legais, práticas formativas, relatos de professoras formadas e fonte iconográfica, os quais indicam a concorrência discursiva e os lugares de interlocuções

dos sujeitos que produziram e ou fizeram circular essas fontes. Portanto, acredito tratar-se de fontes que atestam as expectativas em relação à cultura formativa de professores nas Escolas Normais Livres da “Sagrado Rede de Educação” em questão, possivelmente para aquilo que a sociedade local queria ver difundido na escola.

Nesse sentido, a tese defendida é a de que os saberes para professores identificados nos manuais pedagógicos constituem um conjunto de fundamentos, advindos de campos disciplinares e autores distintos.

Isso indica que se tratam de saberes para a formação de mulheres professoras, sob bases científicas defensoras do cuidado e educação com as crianças, a serem ofertados mediante recursos e espaços lúdicos e artístico. Tomando como exemplo a música e do canto praticado pelas professorandas, notam-se saberes a serem apropriados pelos e pelas escolares, de orientação cristã católica, demandada pelas comunidades locais, desde os primeiros atos políticos de criação dessas escolas normais livres, como observado.

REFERÊNCIAS

AGUAYO, Alfredo Miguel. *A Didática da Escola Nova*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1934.

ALMEIDA FILHO, Orlando José de. *A estratégia da produção e circulação católica do projeto editorial das coleções de Theobaldo Miranda Santos: (1945 – 1971)*. 2008, 368 f. Tese (Doutorado – Educação: História Política Sociedade) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2008.

APOSTOLE DEL SACRO CUORE DI GESÙ. *Primi anni. Itália*, s. d. Disponível em: <http://www.apostole.it/objects/Pagina.asp?ID=13E%20DE>. Acesso em: 20 dez. 2023.

AVELAR, Gersolina Antonia de. *O Pensamento Educacional de Lubienka e sua influência na Educação Brasileira*. 1977. 117 f. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 1977.

BARBOSA, Ana Mae. *Imagens e práticas escolares: uma história visual da educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

BELLOTTTO, Heloísa Liberalli. Os instrumentos de pesquisa no processo historiográfico. In: CD-ROM comemorativo do *XIV Congresso Brasileiro de Arquivologia: a arquivologia e a construção social do conhecimento*. Rio de Janeiro: FEMADE Tecnologia, 2008.

BLOCH, Marc. *Apologia da História ou o Ofício do Historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BRASIL, *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei nº 4.024/91, de 20 de dezembro de 1961. Brasília, DF, 1961. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 20 de out. 2023.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei nº. 5.692/71, de 11 de agosto de 1971. Brasília, DF, 1971. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=5692&ano=1971&ato=f4ekXQU50MjRVt190> Acesso em: 20 de out. 2023.

BRASIL, *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 20 de out. 2023.

BUFREM, Leilah Santiago; GARCIA, Tânia Maria Braga; SCHMIDT, Maria Auxiliadora. *Os manuais destinados a professores como fontes para a História das formas de ensinar*. Revista HISTEDBR, Campinas, n.22, p. 120-130, jun. 2006.

CARRASCO, Cristina Miranda Duenha Garcia. *A institucionalização da formação de professores no Brasil: um estudo a partir da história da Escola Normal e Instituto de Educação “Índia Vanuíre” em Tupã/SP (1961- 1996)*. Dissertação de Mestrado. Unesp – Marília, 2024.

CASTILHO, Myrian Lucia Ruiz. *Os Colégios das apóstolas do Sagrado Coração de Jesus no Estado de São Paulo (1927-1945)*. Marília, SP, 2000. 214p. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Filosofia e Ciências – FFC – Unesp, Marília. 2000.

CASTRO, Rosane Michelli. de. *Vida e trabalho de professores primários: um estudo dos anuários do ensino do estado de São Paulo*. Dissertação (Mestrado em Educação). Marília/SP, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, 2000.

CASTRO, Rosane Michelli de; LIMA, Elieuzza Aparecida de; MAGALHÃES, A. E. *A aula passeio com professores e professoras: conhecendo e ressignificando aspectos da história local*. Artigos: núcleos de ensino da Unesp, v. 2 - Metodologias de Ensino e a Apropriação de Conhecimento pelos Alunos. Faculdade de Filosofia e Ciências/Unesp-Marília, p. 37-51, 2013.

CELESTE FILHO, Macioniro. *A foto e a pesquisa em história da educação: escolas paulistas na década de 1930*. InterMeio (UFMS), v. 16, p. 134-155, 2010. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/134730/ISSN1413-0963-2011-16-31-134-155.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 23 junho. 2024.

CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Trad. Maria M. Galhardo. Lisboa: DIFEL; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.

CHARTIER, Roger. História intelectual e história das mentalidades: uma dupla reavaliação. In: CHARTIER, R. *A História Cultural: entre práticas e representações*. São Paulo: Bertrand Brasil; Lisboa: Difel, 1990.

CHARTIER, Roger. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. Tradução de: MORAES, Reginaldo de. São Paulo: Editora UNESP/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1999.

CHARTIER, Anne. Marie. *Escola, cultura e saberes*. São Paulo: FGV Editora, 2005. p. 09-28.

CHARTIER, Roger. *A história ou a leitura do tempo*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

CHOPPIN, Alain. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.30, n.3, p.549-566, set./dez. 2004

CONCEIÇÃO, Aline de Novaes. *Educação integral para crianças: parques infantis do município de Marília/SP (1937-1978)*. 2022. 472 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Marília, 2022.

CONCEIÇÃO, Aline de Novaes. *O Instituto de Educação de Presidente Prudente/SP (1953-1975): elementos para a história de uma instituição escolar*. 2017. 347f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2017.

DALLABRIDA, Norberto. *A fabricação escolar das elites: o Ginásio Catarinense na primeira república*. Florianópolis: Cidade Futura, 2001.

DE CERTEAU, Michel. *A escrita da história*. Trad. Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

DE CERTEAU, Michel. *A invenção do cotidiano: Artes de fazer*. Tradução: Ephraim Ferreira Alves, Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

DE CERTEAU, Michel. A operação histórica. In: Le Goff, Jacques; Nora, Pierre (org.). *História: novos problemas*. Tradução: Theo Santiago. Rio de Janeiro, Francisco Alves Editora, 1979, p. 17- 48.

DORNELAS, B. G. de O.; PORTO, J. H. A. O processo de feminização no magistério brasileiro. In: COLÓQUIO NACIONAL DE REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES, 12, 2016, Campina grande/PB. *Anais...*, Campina Grande/PB, 2016. Disponível em:

https://editorarealize.com.br/revistas/conages/trabalhos/TRABALHO_EV053_MD1_SA2_ID1145_25052016155912.pdf. Acesso em: 11 abr. 2024.

ESCOLANO BENITO, Agustín. El manual como texto. *Pro-posições*, v.23, n.3 (69), p. 33-50, set./dez.2012.

FARIAS, Pierpaula de Ir. *Clélia Merloni: Mãe e Mestra*. São Paulo: Loyola, 1990.

FONTOURA, Afro do Amaral. *Sociologia Educacional*. 5 ed. Rio de Janeiro: Aurora, 1957.

FONTOURA, Afro do Amaral. *Fundamentos de Educação: uma introdução geral à educação renovada e à Escola Viva*. Rio de Janeiro: Ed. Aurora, 1968.

FRAGO, Antonio Viñao. Do espaço escolar e da escola como lugar: propostas e questões. In: FRAGO, Antonio Viñao.; AGUSTÍN, Escolano. *Currículo, espaço subjetividade: a arquitetura como programa*. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

GINZBURG, Carlo. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. *Mitos, Emblemas e Sinais*. São Paulo: Cia das Letras, 2003. p.143-179.

GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do Cárcere*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

GRISI, Rafael. *Didática mínima*. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1963.

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Centauro, 2004.

INOUE, Leila Maria. *Entre livres e oficiais: a expansão do ensino normal em São Paulo (1927-1933)*. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2021.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. *Revista Brasileira de História da Educação*, n. 1, p. 9-43, 2001.

KOSSOY, Boris. *Foto & História*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

LENVAL, Helena Lubienska de. *A educação do homem consciente*. São, Flam-boyant, 1977.

LIMA, Rafael Fernando Braga de. *Colégio Sagrado Coração de Jesus: 100 anos de excelência e tradição – 1918-2018*. Curitiba: Optagraf, 2018.

LOURENÇO FILHO, Manuel Bergson. *Introdução ao estudo da escola nova*. São Paulo: Melhoramentos, 1961.

LOURENÇO FILHO, Manuel Bergson. *Testes ABC para verificação da maturidade necessária à aprendizagem da Leitura e Escrita*. São Paulo: Melhoramentos, 1933.

LOVATO, Marcella. Um nome – um programa. *Cadernos de Espiritualidade das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus*, n. 10, p.22, 1990.

MAGALHÃES, Justino. A construção de um objecto do conhecimento histórico. Do arquivo ao texto – a investigação em história das instituições educativas. *Educação Unisinos*, v. 11, n. 2, p. 69-74, maio-agosto 2007.

MATTOS, Luiz Alves de. *Sumário de Didática Geral*. 10 ed. Rio de Janeiro: Aurora, 1971.

MONTESORI, Maria Tecla Artemésia. *Pedagogia científica: a descoberta da criança*. Tradução Aury Azélio Brunetti. São Paulo: Editora Flamboyant, 1965.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. *Os sentidos da alfabetização: São Paulo/ 1876-1994*. São Paulo: Ed. Unesp, 2000.

NÉRICI, Imídeo Giuseppe. *Introdução à didática geral*. Rio de Janeiro: Ed. Fundo de Cultura, 1960.

NÉRICI, Imídeo Giuseppe. *Introdução à didática geral*. Rio de Janeiro: Ed. Fundo de Cultura, 1969.

NÓVOA, Antônio. Apresentação: Por que a história da educação?. In: STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria H. C. (Orgs.). *Histórias e Memórias da Educação no Brasil*, vol. II: Séc. XIX. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

OLIVEIRA, Ir. Maura de. Org. *90 anos: “São José” para a vida toda, 1926 – 2016*. Orgão de divulgação do colégio “São José”, Bauru/SP – nov. 2016, ed. Especial.

PENTAGNA, Romanda Gonçalves. *Didática Geral: enriquecida de novos assuntos atualizada e refundida*. 9ª edição, 3 volumes. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1964.

QUEIROZ, Christina. Religião e política no ensino: Congregações católicas europeias suprimiram demanda por escolas no Brasil entre o fim do século XIX e a segunda metade do XX, In: *Revista Pesquisa Fapesp*, 2016. Disponível em: https://revistapesquisa.fapesp.br/wp-content/uploads/2016/05/084-087_Ensino-e-religi%C3%A3o_243.pdf. Acessado em: 18 de dez. 2023.

ROBALLO, Roberlayne de Oliveira Borges. *História da Educação e a formação de professoras normalistas: as noções de Afrânio Peixoto e Theobaldo Miranda Santos*. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

ROCKWELL, Elsie. La dinamica cultural en la escuela. In: ALVAREZ, Amélia (Ed.). *Hacia un curriculum cultural: la vigencia de Vygotski en la educación*. Madrid: Fundación Infancia y Aprendizaje, 1997.

RODRIGUES, Fernanda Plaza. *Aula passeio como recurso metodológico para formação de professores: um estudo a partir de depoimentos de professores*. Trabalho de conclusão do curso – Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2015.

RODRIGUES, Fernanda Plaza. *Os saberes para professores elaborados na revista 'O Estudo' (1922-1931)*. 2019. 114f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2019.

ROZETO, Ir. Lucília. *O colégio "Sagrado" no alvorecer do oeste paulista*. Marília, 2017.

SALES, Giza Guimarães Pereira. *História da formação docente por meio da Faculdade Adventista de Educação – FAED: contribuições para a formação de professores no Brasil*. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2022.

SANTOS, Theobaldo Miranda. *Noções de Didática Especial: introdução ao estudo dos métodos e técnicas de ensino das matérias básicas dos cursos primário e secundário*. v. 7. São Paulo: São Paulo Editora, 1960.

SANTOS, Theobaldo Miranda. *Noções de didática geral*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1958.

SAVIANI, Demerval. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. São Paulo: Autores Associados, 2008.

SCALABRINI, João Batista. *A emigração italiana na América*. Tradução, introduções e notas de Redovino Rizzardo. Porto Alegre: Grafosul, 1979.

SILVA, Katiene Nogueira da. *Criança Calçada, Criança Sadia! Sobre os uniformes escolares no período de expansão da escola pública paulista (1950/1970)*. São Paulo, 2006. Dissertação. (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, 2006.

SILVA, Vivian Batista da. *História de leituras para professores: um estudo da produção e circulação de saberes especializados nos manuais pedagógicos brasileiros (1930-1971)*. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. 2001.

SILVA, Vivian. Batista da. Uma história das leituras para professores: análise da produção e circulação de saberes especializados nos manuais pedagógicos (1930-1971). *Revista Brasileira de História da Educação*. São Paulo: Autores Associados/SBHE, n. 6, jul./dez., 2003.

SILVA, Vivian Batista da. *Saberes em viagem nos manuais pedagógicos: construções da escola em Portugal e no Brasil (1870-1970)*. Editora Unesp, 1ª edição. 2018.

SOARES, Magda. *Pedagogia tecnicista e seus reflexos na prática educativa*. São Paulo: Realize, 2012.

TAMBARA, E. Profissionalização, Escola Normal e feminilização: Magistério sul-riograndense de instrução pública no século XIX. *História da Educação*, v. 3, p. 35-57, abr./1998.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2006.

TEIXEIRA, Anísio. *Educação não é privilégio*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1961.

THOMPSON, Paul. *A voz do passado: história oral*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

VASQUEZ, Pedro. *História da educação no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2001.

VILLELA, H. de O. S. A Primeira Escola Normal do Brasil. In: ARAUJO, J. C. S.; FREITAS, A. G. B.; LOPES, A. P.C. (Orgs.). *As Escolas Normais no Brasil: do Império a República*. Campinas: Alínea, 2008. p. 29-46.

XAVIER, Valter dos Santos. *O colégio e a cidade: história do colégio “São José” de Bauru/SP (1926- 1955)* / Valter dos Santos Xavier. -- Ribeirão Preto, 2016. 133f.